

Estudo Sobre o Ensino de Contabilidade Internacional nas Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo

Autoria: Adriana Cristina da Silva, Jhonny Willian Correa de Souza

Essa pesquisa buscou identificar como a Contabilidade Internacional (CI) é abordada pelas instituições de ensino do estado de São Paulo. Dentre os objetivos estava a caracterização da disciplina de contabilidade internacional e do conteúdo programático, a identificação do perfil dos docentes que as ministram e a opinião dos coordenadores de curso sobre a relevância de CI no contexto atual. Essas análises foram feitas a partir da identificação das instituições que ofereciam a disciplina de CI e posteriormente aplicando-se um questionário (*survey*) àquelas que possuem a referida disciplina. Das 209 instituições apenas 59 oferecem a disciplina e dessas 33 responderam ao questionário, o que reflete uma baixa inserção desse tema nos currículos de graduação em Ciências Contábeis, mesmo diante da ampliação do processo de convergência contábil que se verifica no país.

Introdução

Os desafios e mudanças no mundo contemporâneo, considerando-se uma perspectiva econômica, impõem aos países constante adequação e adaptação. O ambiente mais complexo exige das empresas respostas cada vez mais rápidas às demandas oriundas das diversas partes interessadas (*stakeholders*).

Albrecht e Sack (2000) destacam que ao menos três aspectos mudaram o ambiente de negócios no qual o profissional contábil atua: tecnologia, globalização e concentração de capital em grandes investidores institucionais (por exemplo, fundos de pensão).

A informação contábil para ser tempestiva e útil ao processo decisório, deve ser capaz de acompanhar a dinâmica em que as empresas estão inseridas. Normas contábeis de qualidade e profissionais contábeis com uma formação profissional adequada são fundamentais nesse processo. A qualificação profissional do contador se origina primordialmente em sua formação acadêmica, embora não se restrinja a mesma. Nesse contexto, “o ensino de contabilidade não pode ser considerado um sistema fechado” (KARREMAN, 2002, p. 45).

A contabilidade no Brasil passa por um momento de grandes mudanças. Fatos recentes, resultado de esforços de longa data, trazem ao cenário nacional uma nova perspectiva: convergência das normas contábeis nacionais com as normas internacionais de informação financeira – NIIFs emanadas pelo IASB (*International Accounting Standard Board*).

O acontecimento mais recente foi introduzido pela lei nº 11.638 de 2007 (e que altera a lei 6.404/76, lei das Sociedades por Ações). Uma dessas alterações define que as normas contábeis expedidas pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) deverão estar em consonância com as normas internacionais adotadas nos principais mercados mobiliários. Outra alteração (mas que se refletiu na lei nº 6.385 de 1976) permite a CVM, ao Banco Central do Brasil e aos demais órgãos e agências reguladoras a celebrarem convênio com entidade que tenha por finalidade emitir normas de contabilidade.

Além dos esforços que culminaram com a referida alteração, há alguns outros fatos que devem ser destacados. Em 2005 foi criado o CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis,

resolução CFC nº 1.055), o qual possui representantes da área contábil e do mercado e tem como objetivo elaborar estudos e pronunciamentos técnicos que resultem em normas contábeis convergentes com as NIIFs. Essa entidade tem conduzido os trabalhos de convergência, por meio da elaboração de pronunciamentos aderentes às normas internacionais.

Para suportar essas mudanças, a qualidade na formação do profissional contábil é fundamental, além do conhecimento sobre as NIIFs. No entanto, algumas pesquisas nacionais sobre o ensino de contabilidade internacional (CI) nos cursos de graduação em Ciências Contábeis têm mostrado que esse tema não é tratado em grande parte das instituições de ensino superior - IES (Weffort, 2005; Echternacht, *et al*, 2007).

Muitos assuntos atualmente tratados em CI começarão a ser discutidos em disciplinas de contabilidade societária nos próximos anos, no entanto, alguns tópicos provavelmente continuarão na disciplina de CI, dada sua especificidade e o estágio inicial do processo de convergência contábil no Brasil.

Diante disso e pelo fato do estado de São Paulo ter uma grande participação no número de cursos de graduação em Ciências Contábeis, o estado foi escolhido para a realização da presente pesquisa, a fim de identificar como esse tema é abordado pelas instituições de ensino e quais suas características.

Dentre os objetivos está a caracterização da disciplina de contabilidade internacional e do conteúdo programático, a identificação do perfil dos docentes que as ministram e a opinião dos coordenadores de curso sobre a relevância de CI no contexto atual.

O trabalho está dividido em cinco partes: introdução, revisão bibliografia, metodologia, apresentação dos resultados, com detalhamento da coleta realizada e cruzamento das informações disponibilizadas com a percepção do coordenador sobre sua importância e considerações finais.

Esse estudo foi realizado por meio de um questionário direcionado aos coordenadores do curso de Ciências Contábeis das instituições que declararam nas grades curriculares disponibilizadas em seus *website* ou por meio de contato telefônico ofertar a disciplina de contabilidade internacional, conforme detalhado no tópico metodologia de pesquisa.

2. Revisão Bibliográfica

As práticas contábeis de um país resultam de inúmeros fatores que se entrelaçam, tais como fatores históricos, econômicos e educacionais (NOBES, PARKER; 1998; KARREMAN, 2002; NYIAMA, 2005; WELFORT, 2005).

Os programas de ensino em contabilidade se inserem em um ambiente bastante complexo, os quais trazem consigo as características e influências locais, mas também são afetados por movimentos internacionais (NEEDLES, 2007, p. 13).

A formação do contador é discutida por diversos organismos contábeis internacionais, com destaque para o IFAC (*International Federation of Accounting*) e a ONU – Organização das Nações Unidas, por meio do ISAR (*Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting*), subordinado a UNCTAD (*Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting*).

Nesse contexto o ensino da contabilidade internacional, considerando-se a globalização e fluxos de capitais entre as nações, é bastante relevante, havendo duas principais abordagens de

ensino, segundo Adamns e Roberts (1994): contabilidade para corporações multinacionais e contabilidade comparativa, sendo que a primeira é mais presente nas grades curriculares de universidades norte-americanas.

Há inúmeros estudos internacionais avaliando o conteúdo e o material utilizado na referida disciplina (Gray e Roberts, 1984; Laidler e Pallett, 1998; Adams e Roberts, 1994; Stolowy e Tenenhaus, 1998; AISBITT, 2005; FERGUSON, et al 2006).

Laidler e Pallett (1998) avaliam os livros-textos adotados nas universidades inglesas, questionando sua estrutura e conseqüentemente a estrutura dos cursos/disciplinas, tendo esse trabalho sido atualizado em 2005 por Aisbitt.

Adams e Roberts (1994) pesquisaram o ensino de CI no Reino Unido no início da década de 90 e os resultados mostram que a forma e o conteúdo variavam entre as instituições. Para os autores, embora o ensino de CI estivesse crescendo naquele momento, algo visto de forma positiva, o entendimento de ambos era o de que tal disciplina deveria se concentrar nos aspectos de harmonização, deixando aspectos técnicos e relacionados a empresas multinacionais para serem discutidos nas disciplinas correlatas (por exemplo, contabilidade societária e gerencial).

Stolowy e Tenenhaus (1998) estudaram o tema por meio da aplicação de questionários em universidades européias e concluíram que era predominante a existência de cursos específicos sobre o assunto, não existindo cursos gerais que introduzissem o tema, dentro do contexto de assuntos específicos de disciplinas técnicas, mas também concluíram que um número considerável de escolas estudadas tinha em seus programas aspectos comparativos e a dimensão das empresas multinacionais.

Seidler (1967) citado por Laidler e Pallet (1998) se refere à disciplina de contabilidade internacional como sendo um curso teórico de último ano que colocará o aluno em contato com diversos problemas contábeis e possíveis soluções em diferentes contextos.

Alguns trabalhos nacionais também foram realizados, dentre eles, Leite (2002), Riccio e Sakata (2004), Weffort (2005), Niyama (2005), Peleias (2006), Magalhães e Andrade (2006), Pereira, *et al* (2006), Echternacht, et al (2007a, 2007b).

Leite (2002) discorre sobre a necessidade de discussão de temas relacionados a contabilidade internacional (CI) nas grades curriculares.

Riccio e Sakata (2004) avaliam a adequação dos currículos de Ciências Contábeis de instituições brasileiras e portuguesas, em relação ao currículo proposto pela UNCTAD/ISAR. O trabalho de Magalhães e Andrade (2006), por sua vez, analisa a educação contábil no estado do Piauí diante da proposta de convergência internacional dos currículos, proposta pela ONU/UNCTAD/ISAR.

Weffort (2005) dedica parte de sua pesquisa à caracterização do ensino no Brasil, frente à harmonização contábil e Niyama (2005) destaca a importância do tema para o Brasil. Echternacht, *et al* (2007a) avalia a inserção da disciplina de CI no Brasil e Echternacht, et al (2007b) analisa o perfil dos docentes dessa disciplina e os recursos didáticos e metodológicos adotados por esses professores. Peleias (2006) discute aspectos didáticos e apresenta os diversos organismos internacionais que discutem educação.

2.1 Estrutura curricular

O IFAC, por meio do comitê da educação, em 2003 publicou seis padrões de ensino em contabilidade (IES 1-6 *International Education Standards*), uma revisão dos guias de educação de 1996 (IEG - *international education guidelines*), no qual reforça “que o objetivo da educação e da experiência contábil deve ser produzir profissionais contábeis competentes capazes de dar contribuições positivas à profissão e a sociedade em que atuam”.

O UNCTAD/ISAR elaborou um guia para a estruturação do currículo do curso de Ciências Contábeis em 1999 (TD/B/COM.2/ISAR/6). Em 2003 esse documento foi reformulado, mas permaneceram as diretrizes gerais do documento inicial (TD/B/COM.2/ISAR/21), no entanto, embora aprovado na 21ª Conferência, em 2003, a versão final ainda está sendo finalizada, em parceria com o IFAC, como divulgado pela própria entidade.

O trabalho do ISAR objetivou servir de modelo para todos os países, mas com especial atenção aos países em desenvolvimento que necessitam de algo mais detalhado para facilitar sua implantação (TD/B/COM.2/ISAR/21). O modelo sugerido se baseou em currículos de alguns países e nos padrões do IFAC para educação e nele o conhecimento das normas internacionais de contabilidade (IFRS), as diferenças entre normas nacionais e internacionais e a harmonização contábil devem ser discutidas nas disciplinas de contabilidade e auditoria.

A resolução n. 10/2004 do Conselho Nacional de Educação estabeleceu as diretrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis. Nela, tem-se que o projeto pedagógico deve ter “conteúdo que revele conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade...” (BRASIL, 2004, art. 5º).

As diretrizes curriculares nacionais, como exposto no Parecer CNE/CES no. 67/2003 (documento base para as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação) objetivam servir de “referência para as instituições de seus programas de formação, permitindo flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento na construção dos currículos plenos”.

Riccio e Sakata (2004) comparam os currículos do curso de ciências contábeis de universidades brasileiras e portuguesas, sendo que das 25 instituições brasileiras avaliadas, apenas quatro ofereciam a disciplina de contabilidade internacional.

O Banco Mundial tem uma série de *reports on the observance of standards and codes (ROSC)* e esse relatório sobre o Brasil, elaborado em 2005 e divulgado em 2007 destaca a diversidade de currículos existentes em nosso país e que poucas universidades incorporaram as NIIFs e as normas internacionais de auditoria em seus currículos. Nesse relatório, sugere-se a adoção integral do currículo desenvolvido pela UNCTAD/ISAR, como uma das formas de melhorar o nível de ensino em contabilidade.

Echternacht, et al (2007a) avaliaram a inserção da disciplina de contabilidade internacional (CI) nos cursos de graduação em ciências contábeis de 87 instituições de ensino superior (IES) brasileiras. Apenas 25,3% delas possuem em seus currículos a referida disciplina e as regiões sudeste e sul apresentam as maiores participações.

De acordo com essa pesquisa, a disciplina de CI é oferecida nos últimos semestres da graduação, com 19 das 22 IES exigem que ela seja obrigatória. Outro fato interessante é que 40,9% das disciplinas de CI não possuem pré-requisito. Por fim, 77,3% das IES só discutem o conteúdo de CI nessa disciplina específica, não incluindo conteúdos relacionados em outras disciplinas.

Echternacht, et al (2007b) realizaram uma análise do corpo docente que ministram CI, também com uma amostra de 87 IES, das quais 22 oferecem a disciplina de CI e descobriram que

13 (61,9%) instituições possuem docentes que ministram a referida matéria há mais de dois anos e que 28,6% ministram três disciplinas simultaneamente nos cursos de graduação em Ciências Contábeis e 19% ministram quatro disciplinas no mesmo semestre. Além disso, 14 professores possuem contrato de tempo parcial com as instituições pesquisadas.

3. Metodologia

A pesquisa desenvolvida é descritiva, objetiva conhecer e interpretar a realidade de uma situação, sem nela interferir para modificá-la e teve um enfoque quantitativo, e a população pesquisada (número de IES no estado de São Paulo que oferecem o curso de Ciências Contábeis) foi obtida com base no levantamento das IES do estado de São Paulo que ofereciam o curso de Ciências Contábeis. A relação de IES foi extraída do sítio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em junho de 2007, totalizando 209 instituições. A região Sudeste responde por aproximadamente 42% dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil, dos quais metade está situada no estado de São Paulo.

A partir do acesso aos sítios da internet das 209 IES do estado de São Paulo, procedeu-se à classificação entre as que ofereciam a disciplina de contabilidade internacional e as que não ofereciam a referida disciplina, chegando-se em 149 que não oferecem e 60 que oferecem. Em alguns casos foram necessários contatos telefônicos para obter tal informação e adicionalmente para saber o *e-mail* do coordenador do curso de graduação de Ciências Contábeis, já que eles seriam os respondentes.

A escolha do coordenador do curso para responder ao questionário foi em função da diversidade de características dos cursos, da possível não disponibilidade dos docentes, além do entendimento de que os coordenadores, enquanto responsáveis pelo projeto pedagógico, são os mais indicados para discorrer sobre as motivações das características da referida disciplina na instituição de ensino.

Após esse mapeamento inicial, foi elaborado um questionário (*survey*), com base na literatura, em especial no trabalho de Echternacht (2006). O questionário foi disponibilizado em uma página *web*, que foi acessado pelos coordenadores, a partir do início de agosto, após terem recebido um *e-mail*, solicitando-lhes a participação na pesquisa. Para obter um maior número de respostas foram necessárias contatos adicionais, inclusive por telefone. Com isso, a última resposta foi enviada em meados de novembro.

O questionário foi composto por seis blocos de perguntas: (a) identificação da instituição (resposta opcional), (b) identificação da disciplina (10 questões), (c) caracterização regional (3 questões), (d) corpo docente (5 questões), (e) percepção sobre a disciplina (2 questões), (f) ementas e bibliografias de disciplinas (7 questões), sendo que apenas a bibliografia da disciplina de CI era de preenchimento obrigatório.

4. Análise dos dados

Das 60 instituições que oferecem a disciplina de contabilidade internacional (CI), 34 IES responderam a pesquisa, desse total, uma resposta foi desconsiderada, porque o curso, embora aprovado pelo MEC, ainda não tinha nenhuma turma em andamento. Portanto, os dados apresentados a seguir se referem a 59 instituições, com 55,9% de respostas, ou seja, 33 participantes.

Das respostas válidas, 31 IES têm a disciplina de CI como obrigatória em suas grades curriculares e duas instituições a oferecem como optativa.

O oferecimento da disciplina e o número de créditos das mesmas variam entre as IES. Na tabela 1 é apresentada a distribuição ao longo dos semestres para aquelas instituições que possuem grades curriculares semestrais.

Tabela 1 – Oferecimento da disciplina de contabilidade internacional

Semestre de oferta/créditos	5. semestre	6. semestre	7. semestre	8. semestre	Total
Número IES	2	5	10	10	27
Distribuição:					
Disciplina c/ 2 créditos		2	2	2	6
Disciplina c/ 4 créditos	2	3	8	6	19
Outros			1	1	2
Total	2	5	11	9	27

Percebe-se que há uma concentração no oferecimento dessa disciplina entre os sétimo e oitavo semestres. Embora a maioria das disciplinas seja de quatro créditos (aproximadamente 60 horas/aula), há seis instituições que disponibilizam apenas dois créditos/aula (aproximadamente 30 horas/aula).

Há um outro conjunto de instituições, composto por seis faculdades, cuja grade curricular é anual. Todas elas oferecem a disciplina de CI no último ano (quarto ano) e elas correspondem a dois créditos/aula (aproximadamente 72 horas/aula/ano).

Outra questão foi em relação aos pré-requisitos, apresentados na tabela 2. Das 33 respondentes, apenas cinco exigem algum pré-requisito e mesmo assim, não há uniformidade entre as disciplinas requeridas.

Tabela 2 – Pré-requisito à disciplina de CI

Disciplina	Pré-Requisito por IES
Contabilidade Avançada	1
Contabilidade Intermediária	1
Teoria da contabilidade	1
Aprovação em todas as disciplinas de contabilidade	1
Não especificou	1
Total	5

A discussão sobre contabilidade internacional está restrita à disciplina de CI em 9 IES, mas em outras 25 há sua apresentação em disciplinas de contabilidade. Na tabela 3 é apresentada a frequência de citação das mesmas.

Tabela 3 – Disciplinas em que se discute contabilidade internacional

Disciplina	Total	Participação %
contabilidade avançada	19	39%
contabilidade bancária	1	2%
contabilidade gerencial	12	24%
contabilidade intermediária	4	8%
contabilidade introdutória	1	2%
controladoria	2	4%
inglês instrumental	1	2%
mercado de capitais	1	2%
não especificou	1	2%
teoria da contabilidade	4	8%
Tópicos avançados de contabilidade	3	6%
Total de citações	49	100%

Analisando-se os dados coletados, constatou-se que seis IES incluem esse assunto apenas em contabilidade avançada, outras seis o fazem em contabilidade avançada e intermediária. Há uma instituição que aborda tópicos sobre contabilidade internacional nas disciplinas de contabilidade avançada e teoria da contabilidade e as demais ampliam a discussão para três disciplinas. Uma instituição insere o tema em cinco disciplinas (contabilidade introdutória, intermediária, avançada, bancária e em gerencial).

É interessante notar o número de respondentes que indicaram haver conteúdos relacionados a CI na disciplina de Contabilidade Gerencial, cabendo uma investigação posterior sobre os mesmos.

Solicitou-se aos respondentes que identificassem a região a qual pertenciam e a importância da CI, dadas às características regionais. Na tabela 4 é resumida a distribuição das instituições entre as regiões, cuja classificação se baseou na divisão administrativa do estado de São Paulo, conforme dados do Instituto Geográfico e Cartográfico do estado.

Dentre as regiões que oferecem a disciplina, destacam-se São Paulo e Campinas, infelizmente nas demais regiões, embora possa haver um maior número de instituições que ofereçam CI, houve dificuldade em coletar essas informações, dado que nem todas disponibilizam a grade curricular na Internet. Também não se obteve sucesso nos contatos por *email* e por telefone.

Tabela 4 – Distribuição das IES entre as regiões

Região do estado	Participação % das IES	Total de IES que oferecem CI	Sub-divisão entre respondentes e não respondentes	
			responderam ao questionário	não responderam ao questionário
Barretos	2%	1	0	1
Campinas	20%	12	9	3
Franca	2%	1	1	0
Presidente Prudente	3%	2	1	1
Central	2%	1	0	1
Registro	2%	1	1	0
Ribeirão Preto	3%	2	0	2
Santos	3%	2	1	1
São José dos Campos	2%	1	0	1
São Paulo	58%	34	18	16
Sorocaba	3%	2	2	0
Total geral	100%	59	33	26

Com exceção de uma instituição da região de Campinas, as demais IES consideraram CI relevante (42%) ou muito relevante (55%). Embora houvesse um campo para os respondentes deixarem comentários adicionais para justificar sua escolha, apenas cinco, localizadas entre as regiões de São Paulo e Campinas, o fizeram, com a principal justificativa sendo a existência de empresas multinacionais na região.

A maioria dos respondentes entende que houve um aumento da importância da contabilidade internacional nos últimos anos, com 76% concordando totalmente com a afirmativa e outros 21% tendo escolhido a opção concordo.

Na tabela 5 são resumidas as quantidades de professores capacitados a ministrarem a disciplina de contabilidade internacional. De acordo com essa tabela, 67% das instituições possuem entre dois e quatro docentes capacitados, embora mesmo em regiões como Campinas e São Paulo haja instituições com apenas um docente qualificado para ministrar CI. Um dado interessante foi apresentado por um respondente, na qual, embora haja um docente ministrando a referida disciplina, o coordenador do curso entende que não há professores capacitados.

Tabela 5 – Professores capacitados a ministrarem a disciplina de CI

Região	Não há	Apenas um	Dois	Entre três e quatro	Mais de quatro
Campinas		2		4	3
Franca			1		
Presidente Prudente			1		
Registro			1		
Santos		1			
São Paulo	1	2	9	5	1
Sorocaba		1		1	
Total geral	1	6	12	10	4

Quanto à formação desses docentes, há dois doutores em contabilidade, 19 mestres, 12 professores com curso de pós-graduação *latu sensu* em contabilidade. Há cinco professores que ministram essa disciplina há mais de quatro anos, dezesseis que o fazem entre dois e quatro anos e doze que a ministra em período inferior a dois anos.

O regime de contratação desses docentes está concentrado na modalidade horista (23 professores) e tempo parcial (sete professores), havendo apenas três professores com dedicação em tempo integral.

Quando perguntado sobre a experiência (em empresas multinacionais, consultorias ou auditorias) do docente no mercado, com relação ao tema pesquisado, os respondentes disseram que apenas sete deles nunca tiveram algum tipo de experiência na área, sendo cinco da região de Campinas, um da região de Registro e outro da região de Santos.

Foram feitas duas questões com o objetivo de identificar a opinião do respondente em relação à disciplina de CI: uma sobre sua obrigatoriedade e outra sobre quais disciplinas deveriam versar sobre o conteúdo de CI.

Em relação à obrigatoriedade, apenas quatro respondentes entendem que a disciplina de CI não deve ser obrigatória nos currículos (três da região de Campinas e um da região de São Paulo, as quais, atualmente, possuem a disciplina de contabilidade internacional como obrigatória), pois acreditam que se deve respeitar o perfil do profissional que se deseja formar, considerando-se também as características regionais de onde está inserida a IES.

Os demais respondentes acham que essa disciplina deve ser obrigatória, com alguns coordenadores justificando suas respostas em função da globalização, da alteração da lei das sociedades anônimas.

A tabela 6 resume as respostas em relação à segunda questão (opinião sobre as disciplinas que deveriam abordar CI).

Tabela 6 – Discussão de temas relacionados a CI em outras disciplinas

A IES aborda o tema em outras disciplinas?	O coordenador entende que CI deve ser discutido em outras disciplinas?*	Total
não	apenas em contabilidade internacional	7
	em disciplinas de contabilidade societária e em uma específica de CI	2
Subtotal		9
sim	apenas em contabilidade internacional	3
	em disciplinas de contabilidade societária e em uma específica de CI	21
Subtotal		24
Total geral		33

Foi perguntado aos coordenadores se os mesmos acreditavam que temas relacionados a CI deveriam ser discutidos em disciplinas de contabilidade societária e também em uma disciplina intitulada "Contabilidade Internacional", para aprofundamento dos conceitos, sendo que 69,7% entendem que essa é a forma mais adequada.

Nessa questão também cabe destacar que três respondentes, embora suas instituições atualmente discutam CI em outras disciplinas, como mostra a tabela 6, disseram que o formato mais adequado é restringir esse assunto à disciplina de CI.

Por fim, foi solicitada a bibliografia utilizada na disciplina de contabilidade internacional, como resumido na tabela 7.

Tabela 7 – Bibliografia básica utilizada na disciplina de contabilidade internacional

Autor	Livros	Ano	Citações
Niyama, Jorge Katsumi	Contabilidade Internacional	2005	16
PEREZ, José H.Jr	Conversão de Demonstrações Contábeis	2005	12
CARVALHO, L. Nelson; LEMES, Sirlei; COSTA, Fabio Moraes	Contabilidade Internacional	2006	10
SCHMIDT, Paulo; SANTOS, Jose Luiz Dos; FERNANDES, Luciane Alves	Contabilidade Internacional Avançada	2008	9
IBRACON	Normas Internacionais de Contabilidade	2002	8
SCHMIDT, Paulo; SANTOS, Jose Luiz Dos; FERNANDES, Luciane Alves	Introdução A Contabilidade Internacional	2006	5
SCHMIDT, Paulo; SANTOS, Jose Luiz Dos; FERNANDES, Luciane Alves	Contabilidade internacional	-	4
SCHMIDT, Paulo; SANTOS, Jose Luiz Dos; FERNANDES, Luciane Alves	Fundamentos da contabilidade internacional		4
IUDICIBUS, Sérgio de, <i>et al</i>	Manual de contabilidade das sociedades por ações	2006	4
WEFFORT, Elionor Farah Jreige	O Brasil e a harmonização contábil internacional: influência dos sistemas jurídico e educacional, da cultura e do mercado	2005	4

Ao todo 29 instituições enviaram a bibliografia utilizada. Como apresentado na tabela 7, todos os livros são nacionais e com exceção do livro do IBRACON, os demais são editados pela Editora Atlas. Os mais citados foram os livros de Niyama, Perez, Carvalho, *et al* e Schmidt, *et al.*, IBRACON, respectivamente. Embora o livro do IBRACON seja de 2001 seja o único que traz as normas internacionais (NIIFs publicadas pelo antigo IASC, atualmente IASB) em português e na íntegra, trata-se de um livro bastante desatualizado, dado que várias normas foram alteradas.

Outros materiais, como resumos publicados por empresas de auditoria e consultoria também foram citados como material complementar. Além disso, três instituições citaram livros internacionais, com destaque para CHOI Frederick D.S., *et al.* International Accounting, 4 ed. USA. Prentice Hall, 2005.

Uma questão da pesquisa se referiu aos principais aspectos que deveriam ser ministrados na disciplina de contabilidade internacional e estão resumidos na tabela 8.

Tabela 8 – Tópicos que devem ser discutidos na disciplina de CI

Itens a serem discutidos na disciplina de CI	Respostas	Part. %
Aspectos históricos	21	
Aplicação de normas específicas do FASB	26	
Aplicação de normas específicas do IASB	28	
Ênfase a ser dada:		
Ênfase apenas nas normas do IASB	4	12,1%
Ênfase apenas nas normas do FASB	1	3%
Ênfase nas normas do FASB e do IASB	13	39,4%
Não responderam às questões de ênfase	15	45,5%
Total	33	100%

A maioria dos 33 respondentes entende que normas específicas do FASB devem ser ensinadas, no entanto, ao serem questionados sobre a ênfase a ser dada nas normas contábeis, apenas um respondente disse que o foco deveria recair sobre as normas norte-americanas, outros 39,4% acham que os dois conjuntos de normas devem ser enfatizados e 45,5% não responderam às questões de ênfase.

Por último foram analisadas as ementas das disciplinas (27 instituições as enviaram). A maioria discorre sobre harmonização contábil no mundo e apresentação dos principais organismos que discutem contabilidade, tais como IFAC, ONU/UNCTAD/ISAR e União Européia. Também são apresentados os organismos IASB, FASB e SEC e a importância dos mesmos no contexto internacional. Os respondentes também citaram a comparação entre as normas contábeis brasileiras, norte-americanas e internacionais. Dentre os assuntos técnicos, o mais citado foi conversão das demonstrações contábeis, mas também foram mencionados consolidação e fluxo de caixa. Alguns respondentes citaram a lei Sarbanes Oxley e harmonização contábil no âmbito do Mercosul, em uma ementa também é citada a apresentação de problemas de informação das empresas multinacionais, em decorrência das diferentes normas contábeis.

Analisando esses dados e a tabela 8, percebe-se que discussão de normas contábeis na disciplina de CI utiliza uma abordagem comparativa. No artigo de Adamns e Roberts (1994), os mesmos perceberam que essa abordagem era mais presente nas universidades européias, embora também existisse a inserção de problemas e casos relacionados a empresas multinacionais.

5. Considerações finais

Essa pesquisa buscou identificar como a Contabilidade Internacional é abordada pelas instituições de ensino do estado de São Paulo. Dentre os objetivos estava a caracterização da disciplina de contabilidade internacional e do conteúdo programático, a identificação do perfil dos docentes que as ministram e a opinião dos coordenadores de curso sobre a relevância de CI no contexto atual. Essas análises foram feitas a partir da identificação das IES que ofereciam a disciplina de CI e posteriormente aplicando-se um questionário (*survey*).

Das 59 instituições que declararam oferecer a disciplina, 33 responderam ao questionário (55,9%), com a maioria dos respondentes estando localizados nas regiões de Campinas e São Paulo, regiões que concentram o maior número de IES do estado.

O oferecimento dessa disciplina é obrigatório na maioria das IES e possuem uma carga-horária equivalente 60 horas/aula (4 créditos). O oferecimento de CI se concentra nos últimos semestres/anos do curso e a maioria não exige pré-requisito, o que, dependendo da estrutura curricular pode permitir que alunos sem uma formação mínima curse a disciplina.

Constatou-se que a maioria das IES discute o tema pesquisado em outras disciplinas, com destaque para contabilidade avançada e gerencial. O grande número de respondentes que indicaram a disciplina de contabilidade gerencial foi uma surpresa, cabendo futuras análises.

A maioria dos respondentes, independente da região da IES, considerara o ensino de CI relevante, sendo que 67% das instituições possuem entre dois e quatro docentes capacitados para ministrar a referida disciplina.

Os atuais professores responsáveis pela disciplina possuem título de mestre ou especialização em contabilidade, havendo apenas dois docentes com título de doutorado. Além disso, a maioria possui experiência profissional no assunto e seus contratos são na modalidade horista na maioria dos casos.

Grande parte dos coordenadores entende que CI deve ser obrigatória nos currículos e concordam que o tema deve ser discutido em outras disciplinas. É interessante notar que essa resposta ocorreu inclusive em instituições que não oferecem a disciplina como obrigatória. Quanto à literatura utilizada, percebeu-se que ela está fortemente baseada em livros nacionais, reflexo da ampliação de publicações na área. Todavia, algumas IES indicando livros que já estão desatualizados, o que é preocupante, dado o risco de transmissão de conhecimentos ultrapassados.

Percebe-se que o número de IES que oferecem o curso de CI ainda é pequeno, com 71,2% não disponibilizando a referida disciplina, apesar do atual contexto vivido no país.

6. Bibliografia

ADAMS, Carol A.; ROBERTS, Clare B. International accounting education in the UK. **Accounting Education**. 3(2), 167-181; 1994.

AISBITT, S. International Accounting Books: Publishers' Dream, Authors' Nightmare and Educators' Reality. **Accounting Education: an international journal**. vol. 14, n. 3, 349-360, september, 2005.

ALBRECHT W. S.; SACK R. J. Accounting Education – Charting the course through a perilous future. **Accounting Education Series**, Vol.16 – AAA, 2000.

BRASIL. Parecer CNE/CES 67/2003 de 11 de março de 2003. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf>> . Acesso em 20 de setembro de 2007.

_____. Parecer CNE/CES 10/2004 de 16 de dezembro de 2004. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Ciências Contábeis. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf> . Acesso em 20 de setembro de 2007.

CARVALHO, N. L.; LEMES, S.; COSTA, F. M. da. **Contabilidade Internacional**: aplicação das IFRS 2005. São Paulo: Atlas, 2006.

CORREA, B.; SANTANA, C. M.; AQUINO, D., R. B. Conhecimento de contabilidade internacional nos cursos de graduação em ciências contábeis: um estudo da oferta nas instituições de ensino superior das capitais brasileiras. In: **XXXI EnANPAD**, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XXXI EnANPAD, 2007. v. único.

ECHTERNACHT, T. H. DE S.; NIYAMA, J. K.; WEFORT, E. F. J. O ensino da Contabilidade Internacional em cursos de graduação no Brasil. In: **XXXI EnANPAD**, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XXXI EnANPAD, 2007. v. único.

ECHTERNACHT, T. H. DE S.; NIYAMA, Jorge Katsumi ; ALMEIDA, C. . O ensino da Contabilidade Internacional em cursos de graduação no Brasil: uma pesquisa empírica sobre o perfil dos docentes e recursos didáticos e metodológicos adotados. In: **XXXI ENANPAD**, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XXXI ENANPAD, 2007. v. único.

ECHTERNACHT, T. H. DE S. **O ensino da contabilidade internacional nos cursos de graduação em ciências contábeis do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Programa Multi-institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB, UFPE e UFRN. João Pessoa, 2006, 95 p.

FERGUSON, J. et al. Accounting Textbooks: Exploring the Production of a Cultural and Political Artifact, *Accounting Education: an international journal*, Vol. 15, No. 3, 243–260, September 2006.

Gray, S. J.; Roberts, C. B. International accounting education: a survey of university courses in the UK. **Accounting and Business Research**, (Summer), 267-269, 1984.

International Federation of Accountants – IFAC. IES 1-6 International Education Standards for Professional Accountants. Disponível em <<http://www.ifac.org/Members/Pubs-Details.tmpl?PubID=106637041195284>>. Acesso em 15 de junho de 2007.

KARREMAN, G. The impact of globalization on accountancy education, London, IASCF, 2002.

LAIDLER, John; PALLETT, Simon. International accounting; a review of books available to support UK courses: a teaching note. **Accounting Education**. 7 (1), 75-86, 1998.

LEITE, Joubert da Silva Jerônimo. O Ensino da Contabilidade Internacional em Cursos de Graduação em Ciências Contábeis e sua Importância para a Formação de Contadores Globais. **Revista de Contadores CRCSP**, 28), p.42-48, jun. 2004.

NEEDLES, Belverd. Global Coordination of Accounting Education. *In*: KARREMNA, Gert. H. GAE 2007 – Trends in global accounting education. Amsterdam: Royal NIVRA, 2007.

Disponível em:

<http://www.nivra.nl/Downloads/GAE_Trends_in_global_accounting_education.pdf>. Acesso em 19 de janeiro de 2008.

NIYAMA, J. K. **Contabilidade Internacional**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

NOBES, C.; PARKER, R. **Comparative International Accounting**. 5. ed. Prentice Hall Europe, 1998.

PELEIAS, Ivam R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **R. Cont. Fin.** USP, São Paulo. Ed. 30 anos de doutorado, p. 19-32, junho 2007.

RICCIO, Edson L.; SAKATA, Marici C. G. Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. **Revista de Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, n. 35, p. 35-44, maio/agosto 2004.

STOLOWY, H.; TENENHAUS, M. International accounting in Western Europe. **The European Accounting Review**. 7:2, 1998, 289-314.

WEFFORT, E. F. J. **O Brasil e a harmonização contábil internacional**: influências dos sistemas jurídico e educacional, da cultura e do mercado. São Paulo: Atlas, 2005.

WORLD BANK GROUP. REPORT ON THE OBSERVANCE OF STANDARDS AND CODES (ROSC) - Brazil, 2005. Disponível em <http://www.worldbank.org/ifa/rosc_aa_bra.pdf>. Acesso em 10 de abril de 2008.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT - UNCTAD, (1999) Guideline for a Global Accounting Curriculum and other Qualification Requirements. Disponível em <<http://www.unctad.org>>. Acesso em 10 de abril de 2007.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD, (2003) Revised Model Accounting Curriculum (MC). Disponível em <<http://www.unctad.org>>. Acesso em 10 de abril de 2007.